

**DIFERENTES DOSAGENS DA ECG NO PROTOCOLO DE INDUÇÃO E
SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO EM CABRAS LACTANTES DURANTE O PERÍODO
DE TRANSIÇÃO DA ESTAÇÃO ANESTRO PARA A ESTAÇÃO DE
ACASALAMENTO (DADOS PRELIMINARES)**

Palhão, M.P.¹; Bispo, C.A.S.¹; Rovay, H.¹; Carvalho, G.R.¹; Rodrigues, M.T.¹;
Fonseca, J.F.², Zambrini, F.N.¹, Rodrigues, A.L.¹

¹DZO-UFV, 36571-000, Viçosa-MG, Brasil. ²Embrapa Caprinos, Sobral-CE, 62011-970,
Brasil. millerpalhao@yahoo.com.br

A utilização de protocolos a base de progesterona ou progestágeno, eCG e um agente luteolítico promovem um bom controle do ciclo estral de cabras, sendo amplamente utilizados na indução de ciclicidade em caprinos leiteiros (WHITLEY e JACKSON, 2003). A proposta do presente estudo foi verificar se a redução na dosagem de Gonadotrofina coriônica eqüina (eCG), em protocolos de indução e sincronização do estro em cabras leiteiras lactantes, constitui uma alternativa para baratear os custos envolvidos com os acasalamentos durante a fase de transição do anestro para a estação de acasalamento, antecipando, desta forma, esta última. Para tanto, foram utilizadas 58 cabras, vazias (151 dias pós-parto) e lactantes (média de partos = 1,60), escore de condição corporal (média = 2,59). Em todos os tratamentos a permanência do implante progestágeno intravaginal (Acetato de Medroxiprogesterona, Progespon® 60 mg, Syntex S.A., Indústria Bioquímica e Farmacêutica, Buenos Aires, Argentina) foi de 9 dias e a aplicação de 30 µg de D-cloprostenol (Prolise®, ARSA S.R.L., Buenos Aires, Argentina) ocorreu 36 horas antes da retirada do implante (8º dia). Neste momento os animais foram distribuídos entre os três tratamentos, T1 (200 UI da eCG), T2 (140 UI da eCG) e T3 não recebeu a eCG (Novormon® 5.000, Syntex S.A., Indústria Bioquímica e Farmacêutica, Buenos Aires, Argentina). A observação do estro teve início 12 horas após a retirada do implante, e as fêmeas foram acasaladas (Monta controlada) no momento da observação do estro e 24 horas após a primeira cobertura, caso permanecessem em estro. Os dados de fertilidade foram avaliados pelo diagnóstico de gestação, aos 45 dias, de todos os animais cobertos. Para as comparações entre tratamentos foi utilizado o teste de qui-quadrado, em nível de 5 % de significância. Os tratamentos não diferiram ($P>0,05$) quanto à manifestação do estro, 78,94%, 66,67% e 57,14%, para T1, T2 e T3, respectivamente. Apesar de não significativo ($P>0,05$), o intervalo entre a retirada do implante e o início do estro foi menor para os animais do T1 (23 h), em relação aqueles do T2 (30 h) e T3 (40 h). A duração do estro não diferiu ($P>0,05$) entre os tratamentos, 46,4 hs, 52,0 hs e 34,0 hs, para T1, T2 e T3, respectivamente. Entre os animais que manifestaram estro, a fertilidade geral foi de 61,5 %, não sendo observada diferença significativa ($P>0,05$) entre os tratamentos, 60 % (T1), 58,3 % (T2) e 66,7 % (T3). Considerando todos os animais induzidos, a taxa de prenhez geral foi de 41,4 % e, entre os tratamentos, 47,3 % (T1), 44 % (T2) e 38 % (T3) ($P>0,05$). Podemos concluir que a redução da dose e/ou não administração da eCG é eficiente na indução do estro em cabras lactantes e não compromete a fertilidade dos animais durante a estação de transição.

Apoio: CnPQ